

A superficialidade e incoerência dos "dez mandamentos" do Decálogo

Os "dez mandamentos", também conhecidos como "Decálogo", são considerados por muitos no judaísmo e no cristianismo como pilares da lei do Velho Testamento, que foi ordenada por anjos sob o comando de Jeová.

O Decálogo inclui instruções de como adorar somente a Jeová e guardar o sábado, bem como proibições contra idolatria, assassinato, roubo, desonestidade e adultério.

Contudo, se observarmos bem, concluiremos que os dez mandamentos são muito superficiais, se os compararmos com os mandamentos que Jesus deu em seu evangelho.

Apesar de tão exaltados por cristãos e judeus, os mandamentos do decálogo não diferem muito de qualquer código de ética e boa conduta, existente em qualquer organização religiosa ou filantrópica em todo o mundo.

Por outro lado, os mandamentos que Jesus deu aos homens lhes exortam para que tenham atitudes morais e de caráter dignas do verdadeiro Pai Deus, cuja essência básica é o amor.

Além da superficialidade, há muita incoerência entre o que Jeová prescreveu em seus mandamentos e as atitudes que ele tomou ao longo da história.

Jesus disse que recebeu do Pai os mandamentos que ele transmitiu aos homens. Ora, se os mandamentos que Jesus recebeu do Pai são diferentes ou excedem os mandamentos ordenados pelos anjos comandados por Jeová, segue-se que as fontes não são as mesmas, isto é, Deus Pai não é o mesmo que Jeová.

Feita essa consideração inicial, vamos à análise dos dez mandamentos, comparando-os com os mandamentos que Jesus ensinou.

Os dez mandamentos listados em Êxodo 20 e Deuteronômio 5 são os seguintes:

- 1) Não ter ou reconhecer outros deuses fora de Jeová.
- 2) Não fazer imagens esculpidas ou qualquer semelhança das coisas que estão no céu, nem na terra, nem na água, nem debaixo da terra. Não se curvar diante dos ídolos.
- 3) Não tomar o nome de Jeová em vão.
- 4) Santificar o sábado.
- 5) Honrar pai e mãe.
- 6) Não matar.
- 7) Não cometer adultério.
- 8) Não roubar.
- 9) Não levantar testemunhos falsos ou mentira.
- 10) Não desejar a mulher do próximo e não cobiçar os bens dos outros.



Vamos ao primeiro dos Dez Mandamentos: "Não terás outros deuses diante de mim" (Êxodo 20: 3) e o segundo, onde Jeová também proíbe a confecção de imagens esculpidas a partir do que está em cima no céu, na terra, na água, ou debaixo da terra (Êxodo 20: 4).

Quem disse isso foi Jeová, o qual, no entanto, em outros lugares ordenou que as pessoas se curvassem diante da estátua de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e que as pessoas colocassem os seus pescoços sob o jugo opressivo do rei idólatra. E o pior é que Jeová ainda disse que Nabucodonosor era "seu servo".

Ele disse assim em Jeremias 27: 5-8: *Eu fiz a terra, o homem e os animais que estão sobre a face da terra, pelo meu grande poder e com o meu braço estendido, e os dou a quem me agrada. E, agora, eu entreguei todas estas terras nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo, e até os animais do campo lhe dei, para que o sirvam. E todas as nações servirão a ele, e a seu filho, e ao filho de seu filho, até que também venha o tempo da sua própria terra, quando muitas nações e grandes reis se servirão dele. E acontecerá que, se alguma nação e reino não servirem o mesmo Nabucodonosor, rei da Babilônia, e não puserem o pescoço debaixo do jugo do rei da Babilônia, visitarei com espada, e com fome, e com peste essa nação, diz Jeová, até que a consuma pelas suas mãos.*

A pergunta então é: Por que Jeová ordenou que o povo se curvasse diante da estátua do rei da Babilônia se, em seu segundo mandamento, ele proibiu a idolatria?

Assim, o primeiro e o segundo mandamentos do Decálogo contradizem a ordem dada posteriormente por Jeová aos judeus na Babilônia.

Outro exemplo de contradição do segundo mandamento está em Números 21: 8 e 9, onde Jeová ordenou que Moisés fizesse uma estátua de bronze no deserto na forma de uma serpente, para que todos que fossem picados pelas víboras fossem curados ao olhar para a estátua da serpente.

Essa flagrante contradição entre as ordens que Jeová deu a Moisés propiciou a existência de um abominável culto idólatra que persistiu até o reinado de Ezequias, como lemos em 2 Reis 18: 4, onde a serpente de metal era chamada "*Nehustán*".

Contudo, no evangelho de Jesus não há contradições ou inconsistências. Em João 8:32 lemos que Jesus veio para trazer libertação espiritual através do conhecimento da verdade.

Jesus também disse em João 3:14 e 15 que aquele que olha para ele com fé, sem necessidade de qualquer estátua de idolatria, pode ser curado das doenças da alma, o que representa uma antítese à serpente de bronze que Moisés ergueu no deserto, que só curou as doenças do corpo.

Vejamos agora o terceiro mandamento do Decálogo, que diz: "*Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão, pois o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão*" (Êxodo 20: 7).

Temendo a ameaça de Jeová, os judeus tiveram medo de pronunciar seu nome, usando apenas as consoantes JHWH para se referir a "Deus". E por causa disso, o pronunciamento correto do nome "Jeová" passou a ser esquecido durante o exílio babilônico.

No entanto, com Jesus no Novo Testamento aconteceu o caminho oposto, porque um cego que estava desesperadamente gritando o nome de Jesus foi curado exatamente porque ele pronunciou o nome do Filho de Deus com toda a fé do seu coração, como lemos em Marcos 10: 46-10.

O que podemos ver é que no Antigo Testamento a menção do nome de Jeová contrariava o terceiro mandamento trazendo condenação e reprovação, enquanto no Novo Testamento a menção do nome de Jesus proporcionava perdão, onde muitos foram curados por causa de uma atitude de fé e coragem.

O quarto mandamento do Decálogo também revela uma incoerência. Ele diz em Êxodo 20:10 que o sétimo dia ser de descanso e dedicação para Jeová, e que nenhuma obra pode ser feita nele.

No entanto, a observância do descanso transfigurado no formato de um sábado de 24 horas não tem qualquer valor para o Deus verdadeiro, pois o descanso para a alma só pode vir através de Cristo, que disse: "*Venham a mim todos que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso*" (Mateus 11:29). Sobre o "*descanso que Josué não pôde dar ao povo de Israel*", isso está mencionado em Hebreus 4: 8-11.

Os judeus estavam muito preocupados em guardar aquele "*sábado cerimonial*" e por isso, acusaram Jesus de transgredir o quarto mandamento porque Jesus não escolhia dias especiais para realizar milagres e curas de muitos oprimidos, como diz João 5:18.

O repouso que Cristo trouxe não foi um mero descanso de 24 horas, como o sábado prescrito no quarto mandamento do Decálogo. Aquele efêmero descanso da lei foi fortemente questionado em Hebreus 4: 8-11, que diz: "*Se Josué lhes houvesse dado descanso, não falaria depois de outro dia. Portanto, resta um descanso para o povo de Deus*".

A proibição do trabalho no sábado de Jeová produziu apenas radicalismo e fanatismo religioso, assim como o praticado por alguns adventistas do sétimo dia e por extremistas judeus.

Por sua vez, Jesus transgrediu a observância do sábado várias vezes e ainda disse em João 5:17 que o verdadeiro Deus Pai trabalha sem interrupções e o Filho da mesma maneira.

O sábado religioso não produz nenhum efeito benéfico para a alma das pessoas, mas quem está em Cristo e passou pela experiência do novo nascimento, desfruta do descanso da alma que Jesus Cristo prometeu.

O apóstolo Paulo disse em Colossenses 2: 16-17 que o sábado, juntamente com outras práticas religiosas do Antigo Testamento, bem como os feriados judaicos, a circuncisão física e o sacrifício de animais, são práticas

baseadas em tradições humanas e não têm nenhum significado honroso, sendo apenas "sombrias das coisas que estão por vir", porque a realidade só é encontrada em Cristo.

Por serem mais fáceis de serem cumpridos, os "Dez Mandamentos" geram soberba e presunção naqueles que os cumprem, julgando que isso é suficiente para agradar a Deus e considerar-se discípulo de Jesus Cristo. No entanto, Paulo diz em Efésios 2:8 e 9 que somos salvos pela graça, por meio da fé; e isso não vem por nossos méritos, pois é dom de Deus. Tampouco vem das obras que fizemos ou pelo cumprimento da lei, para que ninguém se glorie.

Seguindo nossa análise dos dez mandamentos do Decálogo, vemos que do quinto ao nono mandamento, seus preceitos não diferem em nada dos princípios existentes nos códigos de ética de qualquer país civilizado, laico ou não, independentemente da orientação religiosa que aquele país adotou.

De fato, os mandamentos de honrar pai e mãe, não matar, não cometer adultério, não roubar, não levantar falsos testemunhos e não mentir, não deveriam nem mesmo ter sido prescritos como "*mandamentos de Deus*", porque representam o mínimo que deveria ser requerido de qualquer cidadão de bem, seja ele monoteísta, politeísta, agnóstico ou ateu.

Ao se referir a um dos mandamentos do Decálogo, Jesus disse em Mateus 5: 21-22: "*Vocês ouviram o que foi dito aos antigos: Não matarás; e quem mata será culpado de julgamento. Mas eu vos digo que qualquer um que se encolerizar com seu irmão será réu de juízo*".

É importante notar que, ao dizer: "*Vocês ouviram o que foi dito aos antigos*", Jesus não identificou o autor do mandamento, o que significa que qualquer um poderia ter enunciado esse mandamento. Se Jesus admitisse que seu pai era o autor do mandamento, é claro que ele não o deixaria no "anonimato", como o fez.

Além disso, ao dizer: ... *Mas eu vos digo*, Jesus deu um mandamento diferente e muito mais digno do que o mandamento banal que Jeová deu em seu Decálogo. "*Não matar*" é um mandamento muito superficial, que qualquer sociedade civilizada exige de seus cidadãos, e aquele que o transgredir certamente sofrerá as penalidades decorrentes de sua ação.

Isso é mais uma prova de que Jeová não é o mesmo que o Pai, porque Jesus não reiterou o mandamento de Jeová, mas deu o seu próprio mandamento que ele recebeu de Deus Pai.

Ao dar o mandamento "*Não matarás*", Jeová revelou toda a sua hipocrisia, porque o mesmo que condenou o assassinato, matou milhares de pessoas, mulheres, crianças, incircuncisos, inimigos de Israel e outros que não lhe agradavam por razões banais, assim como Uzá e Onan, o que é relatado em 2 Samuel 6: 1-7 e Gênesis 38: 9-10.

Também no décimo mandamento, Jeová revelou sua incoerência e mau exemplo, pois, enquanto ele dizia: "*Não cobiçarás a propriedade dos outros*", ele ordenou aos hebreus que despojassem dos egípcios peças de prata, ouro, roupas e outras riquezas. Isso é relatado em Êxodo 3:22 e 12:36.

Poderíamos então perguntar: Qual seria a utilidade de prata e ouro que os hebreus teriam em um deserto? Não seria esse um estímulo para a construção do bezerro de ouro, que é relatada em Êxodo 32: 2 e 3? Não seria este um pretexto para todos aqueles que espoliam os outros e se apropriam dos bens alheios?

Aqueles que defendem os mandamentos dados por Jeová citam um outro texto que é Lucas 18:20, onde um jovem perguntou a Jesus como ele poderia ter a vida eterna, e Jesus lhe disse: "*Você conhece os mandamentos: não cometerá adultério; não matarás; não furtarás; não dirás falso testemunho; honre seu pai e sua mãe*", que são alguns dos dez mandamentos." O jovem respondeu dizendo que tudo isso ele tinha feito desde a sua juventude.

Então lhe disse Jesus: *Ainda te falta uma coisa; vende tudo quanto tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, segue-me*. Mas o jovem ouvindo isso, ficou muito triste, porque era muito rico.

Isso significa que os mandamentos do Decálogo de Jeová são extremamente superficiais, não exigindo nobreza de caráter de seus seguidores. Por sua vez, os mandamentos de Jesus exigem atitudes corajosas baseadas nos princípios de amor e misericórdia que Jesus recebeu de seu Pai.

Os fariseus obedeciam rigorosamente a lei de Jeová do Velho Testamento, mas isso não rendeu nenhum elogio a eles por parte de Jesus. Pelo contrário, foram chamados de “raça de víboras” e pessoas que “*coavam mosquitos, mas engoliam camelos*” (Mateus 23:24).

Outro texto em que Jesus parece ratificar a lei do Antigo Testamento e os mandamentos de Jeová é Mateus 5:17, onde Jesus disse: *Não penseis que eu vim revogar a lei ou os profetas; Eu não vim anular, mas cumprir*. No entanto, entendo que ao fazer essa afirmação, Jesus não estava aprovando a lei do Antigo Testamento, mas dizendo que aqueles mandamentos superficiais são apenas regras com um mínimo de conduta moral, o que deve ser exigido de qualquer pessoa que viva no meio de uma coletividade, seja em um governo laico ou não.

Assim, por exemplo, foi dito no sétimo mandamento do Decálogo: *Não cometer adultério*, enquanto que Jesus disse em Mateus 5:28 que qualquer um que olha para uma mulher para a cobiçar, já cometeu adultério com ela em seu coração.

Isso significa que os mandamentos de Jeová são a “*porta larga*” e o “*caminho espaçoso*” que Jesus mencionou em Mateus 7:13 e 14, enquanto que os mandamentos de Jesus são a “*porta estreita*” e o “*caminho apertado*”.

Cumprir os mandamentos superficiais de Jeová, tais como guardar dias e feriados religiosos, ser circuncidado, não matar, não adular e outros, é a tarefa fácil. O difícil é cumprir os mandamentos de Jesus, que exigem renúncia e amor ao próximo, ao mesmo tempo em que reprovam a vingança.

No Velho Testamento, apenas o pecado efetivo era reprovado. Por sua vez, no Novo Testamento, a intenção do coração já é suficiente para caracterizar o pecado, o que torna as pessoas ainda mais dependentes da graça e do perdão de Deus Pai.

Oswaldo Carvalho